



AGENDA | EXPOSIÇÃO | PERFORMANCE

## DO PALCO ÀS RUAS | CENTRO CULTURAL SÃO PAULO



8:02

96%



O Centro Cultural São Paulo apresenta a performance Do Palco às Ruas, um projeto em que modelos vestem figurinos do acervo do Theatro Municipal pela primeira vez fora dos palcos. Essa programação, que mistura tempo, contexto e representatividade, é uma iniciativa da Curadoria de Moda do CCSP e vem sendo planejada desde o ano passado.

Documentário, videoclipe, exposição e catálogo digital são a sequência das entregas construídas a partir da performance “Do Palco às Ruas”, um projeto do Centro Cultural São Paulo, em que modelos e estilistas negros, indígenas e trans apresentaram figurinos do acervo do Theatro Municipal, em dezembro de 2020.

Entre os dias 02 a 08 de março, o filme “(Re)Construindo Memórias”, dirigido e roteirizado pela Black Pipe Entretenimento, que documentou e ouviu o relato das personagens que viveram essa história e o clipe Re-Sankofa, concebida pelo Coletivo Coletores e dirigido por Toni Baptiste, que apresenta em um cenário afrofuturista uma narrativa de reconexão entre comunidades e apagamentos históricos. Ambos serão exibidos na sala de cinema Lima Barreto, em sessão limitada, atendendo os protocolos de segurança em razão da pandemia da COVID-19.



## Coletivo Coletores: luz no concreto e aço

10 de dezembro de 2020 Escrito por Talitha Dejesus



### Coletivo de artes digitais utiliza projeções para reivindicar novos usos e ocupações para o espaço público da cidade

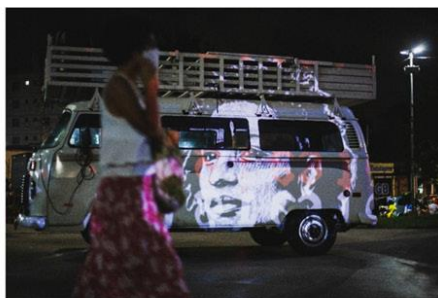


Dançarinos de hip hop, grafites, símbolos políticos e balas que cruzam uma comunidade. Na mesma

velocidade que nascem, as imagens desaparecem sobre fachadas de prédios e casas. Por trás da façanha que impressionam os olhos até dos mais atentos está o Coletivo Coletores, **especializado em artes digitais** com foco em video mapping, técnica visual que consiste em projetar imagens sobre superfícies, como paredes e fachadas, para criar efeitos e animações que parecem ganhar vida, se transformando em um verdadeiro espetáculo de luzes, movimentos e sons.

Fundado em 2008, o coletivo é uma iniciativa dos artistas multimídias **Toni William e Flávio Camargo**. Unindo intervenção urbana e tecnologia, a dupla utiliza a cidade como meio e suporte para suas ações, que misturam referências que vão de jogos digitais, arquitetura do precário e design social a até pichação, fotografias e stencil art. E um dos fatos mais bacana é que o coletivo é da quebrada para a quebrada, com forte atuação em São Matheus, Cidade Tiradentes e Penha. Eles explicam:

“O Coletivo Coletores vem da necessidade de reivindicar novos usos e ocupações para o espaço público, assim como redesenhar plataformas de aprendizado e fruição estética em territórios marcados pela desigualdade e exclusão”



PROJEÇÃO REALIZADA NA PRAÇA BRASIL, EM ITAQUERA: DE QUEBRADA PARA QUEBRADA

### NÔMADES TECNOLÓGICOS

Em seus 12 anos de existência, o Coletivo Coletores carrega a luta e a memória do território urbano. Periferia, negritude, educação, justiça social e acessibilidade são temas recorrentes nas intervenções. Há poucos dias, eles projetaram a frase “Mil dias sem Mariele” na fachada do Centro de Culturas Negras, equipamento cultural da prefeitura localizado no Jabaquara, na zona sul da cidade.

Devido não possuir ateliê – e até pelo tipo de trabalho que realiza –, o Coletivo Coletores produz em trânsito, passando por espaços em comunidades, ocupações, escolas e ambientes



PUBLICIDADE

## Cidades viram 'telas em branco' para projeções em protestos sobre a pandemia e contra o governo

Com a quarentena, a projeção de imagens tomou conta de diversas regiões de São Paulo, do centro à periferia



Na periferia tem se destacado o Coletivo Coletores, formado em 2008 entre o bairro de São Mateus e São Miguel Paulista, na zona leste, por Toni Baptiste e Flávio Camargo - Seres --que compôs seu nome artístico assim, acrescentando o hífen e a palavra "seres".

"O trabalho se dá quase sempre na rua, nos espaços abertos. A colaboração com a comunidade é uma via de mão dupla, quando ela cede espaços para a gente poder trabalhar", diz, em menção aos espaços entre as casas de favelas, nas ocupações de imóveis desvalorizados ou ocupados por movimentos sociais, como o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto).

A dupla trabalhar fundamentalmente sobre um tema que chama de "apagamentos de memórias", projetando imagens de personalidades ou cenas que, na avaliação deles, tiveram suas notoriedade reduzida num contexto de exclusões históricas.

## Projeções em monumentos de SP discutem racismo e colonialismo



noticias.uol.com.br

Gabriela Di Bella e Keiny Andrade  
Colaboração para o UOL, de São Paulo  
04/08/2020 04h00

Grafites, filmes, fotografias e projeções da mostra "Vozes Contra o Racismo" vão tomar muros, vias públicas e monumentos na cidade de São Paulo até 31 de agosto. São obras que levam a reflexões sobre o colonialismo e o preconceito.

Com galerias, museus e outros espaços culturais fechados, devido à pandemia da Covid-19, vai ser possível conferir essa exposição ao circular pela capital paulista. As projeções, que contam com suporte do Coletivo Coletores, ocorrem nos cinco cantos da cidade, incluindo o Theatro Municipal e a Praça Roosevelt, na região central, e o Centro de Culturas Negras, na zona norte.



ARTE & DESIGN

# Conheça o coletivo que faz da cidade sua tela de pintura

© Divulgação

Dupla de artistas selecionada para a OCUPAÇÃO #5 do Red Bull Station redesenha territórios marcados pela desigualdade

Escrito por Evandro Pimentel  
3 min de leitura · Publicado em 11.06.2019 · 16:56 UTC-3

Salvar ☆

A OCUPAÇÃO é um programa de compartilhamento, vivência e intercâmbio de experiências e saberes que leva projetos para ocupar o **Red Bull Station** com o objetivo inspirar, conectar e transformar a energia criativa da cidade. Para sua quinta edição, que vai até dia 26 de junho, foram selecionados cinco projetos por meio de edital, entre eles o Coletivo Coletores, criado em 2008 na zona leste de São Paulo a partir da junção do trabalho dos artistas Toni Baptiste e Flávio Camargo Seres.

**Siga a Red Bull nas redes sociais** [Instagram](#) | [Twitter](#) | [Facebook](#)

O Coletivo Coletores nasceu da necessidade dos membros do grupo de reivindicar novos usos e ocupações para o espaço público, assim como redesenhar plataformas de aprendizado e fruição estética em territórios marcados pela desigualdade e exclusão. "Com um histórico de ações que pensam a cidade, as pessoas e as relações entre arte, cidade, tecnologia e o público, procuramos caminhos que explorem as diferentes formas de jogar e interagir com o espaço urbano", explica Toni.

